

Solução da dívida ganha força nos EUA

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

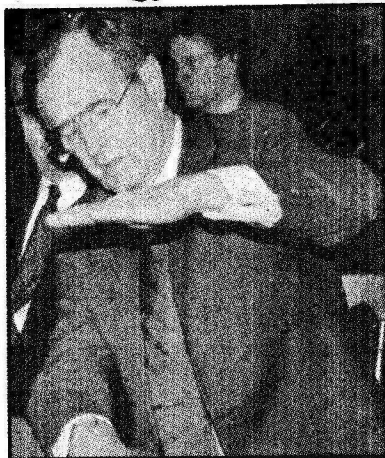
WASHINGTON — O anúncio de que os bancos privados americanos não quebrariam, mesmo que riscassem dos livros o que lhes devem os países do Terceiro Mundo, deu novo impulso às ações, tanto da equipe do Presidente eleito George Bush, que prepara uma proposta de nova estratégia para o problema da dívida, quanto da Comissão de Bancos e Finanças do Congresso americano.

Diante disto, Executivo e Legislativo acham que ficou mais fácil elaborar um plano que promova o alívio da dívida. “Afim, ao contrário do que se dizia, está claro que não será necessário usar dinheiro dos contri-

buintes para realizar isto”, disse ontem ao GLOBO um dos funcionários que participam do chamado “Plano Bush” para a crise da dívida.

Esse otimismo é compartilhado no Congresso. O Deputado Bruce Morrison, que faz parte da Comissão de Bancos e Finanças, acredita que ficou mais fácil estruturar um pacote visando a redução do débito dos países em desenvolvimento.

— E hora de os bancos fazerem um sacrifício, dando melhores condições de pagamento aos devedores. Está provado que os bancos têm melhores condições de sobrevivência do que eles — disse ainda Henry Gonzalez, o Presidente da Comissão da Câmara de Deputados, que busca uma solução para o problema.



George Bush prepara nova proposta